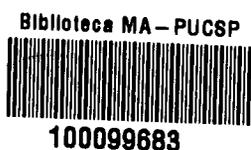


JACIRA RODRIGUES MENDONÇA PEREIRA



**UM ESTUDO COM EGRESSOS DO PROGRAMA EDUCAÇÃO
PARA O TRABALHO DO SENAC/SP:
EM BUSCA DA CIDADANIA**

**Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência
parcial para obtenção do título de Mestre
em Educação: Currículo, sob a orientação
da Professora Doutora Mere Abramowicz**

**Biblioteca
Souza Kfourf
PUC/SP**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC/SP
SÃO PAULO - 2002**

Banca Examinadora

Alexe Abramowitz
Chete Tautko
Melinda M. G. G. G.

Aos meus queridos pais Isaac (*in memoriam*) e Onice, pela lição de vida mostrando-me que na dor do sofrimento e no sorriso da vitória a luta consciente e honesta tudo pode.

Ao Alberto e aos filhos Juliana e Marcelo que participaram e me acompanharam neste desafio.

AGRADECIMENTOS

Hoje, relembro alguns momentos vividos nesta busca que não está chegando ao fim, mas indicando novos caminhos e novas responsabilidades, sinto alegria e tristeza, não consigo conter as lágrimas. Foi um tempo novo para alguém que já se sentia excluída pela idade. Foi um rejuvenescer, uma vida nova, novos horizontes. Retomando temas construídos neste estudo volto ao problema da exclusão do trabalhador. Sinto-me uma excluída de melhores oportunidades, porque já vivi mais de meio século. A PUC/SP com essa oportunidade, deu-me forças novas, mas infelizmente o mercado não me vê assim. Tomo ainda a palavra da pesquisadora que agora fala como aluna e endosso a palavra dos jovens de Paraisópolis: como foi duro dividir meu tempo entre os compromissos da trabalhadora e da aluna. O meu agradecimento é para todos aqueles que direta ou indiretamente construíram comigo este trabalho. Esquecer alguém seria para mim um desalento, mas acreditando que as pessoas que me prezam compreenderão o lapso se por acaso existir, tentarei com breves palavras retomar nosso diálogo.

- À Professora Doutora Mere Abramowicz, pela sábia orientação com que me indicou a trajetória a percorrer neste trabalho.

- Às Professoras Doutoras Eliete Santiago e Maria Malta Campos, pelas importantes observações na banca de qualificação desta dissertação.

- À minha querida mãezinha que com oitenta anos voltou a acompanhar a filha na escola, vivendo comigo a preocupação deste fazer, obrigada por ter aceitado com compreensão os minutos que não lhe dediquei, nas poucas oportunidades nas quais estivemos juntas.

- À Juliana, minha filha muito querida, pela competência e carinho com que fez a revisão e formatação deste trabalho.

- Ao Marcelo, meu filho muito querido, pelas páginas digitadas, cobranças nesta construção e desculpa pela invasão de seu espaço.
- Ao Alberto, meu companheiro, pela compreensão das ausências e por tornar possível a ilustração fotográfica deste estudo.
- À amiga Ágata a quem devo o início e término desta pesquisa, por seu incentivo para iniciá-la, pela força nas trocas e desabafos e pela fotógrafa competente.
- Às minhas irmãs Janeth, Janne e Jonice, pelo incentivo e por cuidarem de nossa mãe na enfermidade, permitindo me realizar este trabalho.
- À Neusa M. Goys, competente gerente do Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC/SP, por ter aberto as portas dessa Unidade e pela valiosa entrevista.
- Aos Professores Cláudio Antônio Barreiros e Silvana Rodrigues de Souza, pelos valiosos depoimentos que me ajudaram a conduzir esta pesquisa.
- Aos jovens de Paraisópolis, protagonistas deste estudo, pela disponibilidade e atenção.
- À Adriane Pereira Torres, egressa do Programa, que com sua atenção, presteza e disponibilidade comprovou que o preconceito contra os favelados é sentimento dos ignorantes e presunçosos, obrigada pela caminhada, nossa competente guia turística.
- À Margarete Marchi Negrão, diretora do Mosteiro São Geraldo, núcleo de Paraisópolis, pelo espaço cedido, tornando possível o contato direto com os jovens, e também por indicar-me caminhos.
- À Maria Tânia S. Bueno, minha ex aluna, que gentilmente me forneceu documentos, material do Programa e me apresentou às pessoas certas no Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC/SP.

- À direção do SENAC/SP, pela oportunidade e inclusão deste mestrado no Programa de Educação Corporativa.

- À direção e colegas da Faculdade SENAC de Ciências Exatas e Tecnologia, pelo apoio e pela compreensão das ausências na quarta-feira.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	12
RESUMO	15
ABSTRACT	16
CAPÍTULO I. O CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO	17
1.1. O SENAC	17
1.2. O Centro de Educação Comunitária para o Trabalho	23
1.3. O Programa de Educação para o Trabalho do SENAC/SP	24
1.3.1. Objetivos	26
1.3.2. O Programa e sua estrutura	27
1.3.2.1. Competências básicas	29
1.3.2.2. Estação de Vivências	33
1.3.3. O Programa e sua metodologia	33
CAPÍTULO II. TRILHA METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO	36
CAPÍTULO III. CIDADANIA - A CONCEPÇÃO ADOTADA NESTE ESTUD...	52
3.1. A concepção de trabalho	61
3.2. O modelo pedagógico das competências	65
3.3. A política da igualdade	71
3.4. A dualidade na educação brasileira	73
CAPÍTULO IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	80
4.1. Apresentando os protagonistas.....	81
4.2. Tensão: trabalho empregabilidade	85
4.3. Tensão entre educação e trabalho - a política da dualidade excludente	92
4.4. Tensão na cidadania negada - o recorte pelo desenvolvimento da auto- estima	98

CONSIDERAÇÕES FINAIS - PARA ONDE APONTAM OS DESAFIOS	104
BIBLIOGRAFIA	109
ANEXOS	115

APRESENTAÇÃO

O Programa Educação para o Trabalho, desde seu lançamento, entrelaçou em mim um jogo de interesse aliado à curiosidade e admiração. Foi inteirando-me de toda sua grandeza e me identificando com sua proposta que resolvi me dedicar ao seu estudo e, em especial, aos aspectos relacionados à cidadania.

Trabalhando no SENAC há 12 anos, onde sou diretora acadêmica de uma de suas faculdades, tive oportunidade durante minha trajetória nessa empresa, em especial quando fiz parte da equipe técnica da Gerência de Desenvolvimento Educacional-GDE, de inteirar-me, participar e acompanhar diversos projetos por ela desenvolvidos e, dentre esses, o Programa Educação para o Trabalho despertou-me um interesse especial desde o seu lançamento em 1997.

Identifiquei-me com o princípio norteador desse Programa e me senti voltando no tempo, pois iniciei minha vida acadêmica como professora de jovens no antigo curso ginásial noturno (hoje ensino fundamental). Por vários anos convivi com jovens, que tentavam aliar estudo e trabalho, numa seqüência diária ininterrupta; depois do dia de trabalho iam direto para a escola, às vezes com tamanho cansaço, que deitavam a cabeça sobre as carteiras e dormiam; não tinha dinâmica metodológica ou técnica inovadora que os despertasse, e nesse momento eu percebia que mereciam dormir. Eles tinham entre 14 e 18 anos, justamente a idade dos jovens desse Programa.

No curso noturno tive também oportunidade de compartilhar idéias e dividir espaço, como professora, com alunos de curso colegial (ensino médio hoje), técnico e superior. Como docente pude também perceber os ideais de jovens de classe média alta, no ensino médio diurno em escolas particulares e o sentimento de busca e de melhoria em jovens e adultos de cursos noturnos de nível médio e superior, também em instituições privadas.

Nesse convívio com jovens de cursos diurnos e noturnos, em escolas públicas e particulares, armazenei experiência, me enriqueci com seus contatos, me embebi de seus problemas e de seus sonhos e eles se tornaram parte de meu mundo.

No estudo do Programa Educação para o Trabalho percebi a oportunidade de complementar e retornar meu contato com os jovens e melhor compreender sua visão de mundo, suas expectativas e, principalmente, como esse Programa interferiu em seus projetos de vida e em sua formação de cidadão.

"Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. (...) O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história."¹

Esta opção por desenvolver a pesquisa sobre o Programa Educação para o Trabalho uniu dois pólos de meu interesse: o político-social, com o qual sempre me identifiquei, sensibilizada pelos problemas sociais, pela necessidade de envolvimento de uma parcela maior da sociedade nas questões sociais; e o educacional, no qual detenho uma experiência de quase trinta anos, vivenciada em órgãos da administração pública estadual e federal e em instituições de ensino públicas e privadas, tendo desenvolvido atividades docentes e técnico-pedagógicas em todos os níveis de ensino e, em especial, o convívio e aprendizado com os jovens menos favorecidos.

Somou-se a esses fatores o fato de realizar o mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, universidade comprometida com os princípios éticos, humanísticos e políticos que direcionam suas metas, cuja história comprova sua luta em prol da justiça e do bem-estar da sociedade. Percebi que uma pesquisa sobre o Programa Educação para o Trabalho do Centro de Educação Comunitária do SENAC/SP correspondia a um dos meus objetivos ao iniciar o mestrado: desenvolver uma pesquisa que fosse teórica e socialmente relevante.

O interesse em estudar os egressos do Programa Educação para o Trabalho em relação ao aspecto da cidadania surgiu da vontade de verificar se podemos acreditar em mudanças e se programas, bem estruturados e desenvolvidos com competência, podem gerar resultados promissores num paradigma de formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a exclusão social, vivenciada hoje, se estende além do compromisso de comunidades religiosas, ONGs, grupos isolados comunitários ou até internacionais, e passa a ser meta dos projetos de grupos empresariais, conscientes de sua responsabilidade social e cidadania. Está inserida em projetos e propostas pedagógicas de universidades e instituições de ensino que, estando sensibilizadas com o problema social, preocupam-se, também, com a formação integral do aluno-cidadão, procurando despertá-lo para o coletivo, para o bem-estar social, para que assuma compromissos socialmente responsáveis.

Esta atenção para com as questões sociais dos menos favorecidos deixa também a esfera do assistencialismo, da filantropia, para atitudes e atividades que possam gerar mudanças e transformar a realidade atual, caminhando para um futuro mais promissor, menos opressivo e menos angustiante.

Hoje se tem clara consciência de que se ajuda dando condição para que o próprio indivíduo construa suas metas e descubra ele próprio o modo de alcançar seus objetivos com autonomia.

A ajuda hoje é no sentido de se criarem meios que favoreçam essas mudanças, seja transmitindo conhecimentos, orientando, ajudando a descobrir o melhor caminho, seja derrubando barreiras que, por vezes, impedem a chegada a um lugar melhor.

É esse um dos aspectos que o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC de São Paulo tem desenvolvido em seus diferentes programas e, em especial, no de Educação para o Trabalho que pretendo focalizar nesta investigação.

Este programa centrado na retomada dos valores de cidadania, qualidade de vida e de promoção humana apresenta uma proposta inovadora, voltada para o desenvolvimento de competências básicas que favorecem o ingresso do jovem no

mercado de trabalho, diferente das habilidades profissionais específicas desenvolvidas no passado.

Destinado a jovens de baixa renda da periferia dos grandes centros urbanos, o Programa apresenta também uma metodologia que inova pela visão crítica dos temas e pela reflexão organizada sobre a prática profissional.

Um Programa no qual as preocupações educacionais, ou a preparação para o trabalho, vão além do desenvolvimento de habilidades técnicas e tecnológicas relacionadas ao saber fazer para buscar uma dimensão voltada para o saber ser, que se preocupa com o jovem como sujeito e agente de mudança, que é capaz de construir e transformar.

O Programa busca em sua prática aproximar o jovem de seu meio, procurando despertá-lo para sua interação e prospectando temas para debates e reflexões. Por isso as atividades sempre que possível são desenvolvidas fora das salas de aula, nas ruas, em empresas e em locais diversos na comunidade. Retornando às salas de aula, as observações e registros feitos servem de pontos de partida para debates, reflexões e crítica. Assim essa abertura ao mundo, como parte da formação do cidadão está presente em todas as etapas do Programa, em sua metodologia dialógica inserida no contorno ecológico e social no qual o jovem vive, reconhecendo que é a partir de seu mundo e de seu meio que ele faz sua história.

E inteirando-me de toda essa grandeza do Programa e identificando-me com sua proposta resolvi me dedicar ao seu estudo e, em especial, aos aspectos relacionados à cidadania. E nas palavras de Pedro Demo encontrei a confirmação do conceito de cidadania, desenvolvida no Programa: "Competência humana de fazer-se sujeito para fazer história própria coletivamente organizada."²

Esta pesquisa pretende estudar os egressos do Programa Educação para o Trabalho em relação à conquista de um de seus objetivos - "formar cidadãos", atentando, em especial, para as influências do Programa na busca do autoconhecimento, na construção de um projeto de vida e na sua responsabilidade

social. Assim, estudando os egressos desse Programa, procuraremos nos ater ao conceito de cidadania, apresentado nesta pesquisa.

Esperamos que o resultado deste estudo sirva de estímulo e parâmetro para o desenvolvimento de outros programas que tenham como objetivos a formação e o encaminhamento dos menos favorecidos econômica e socialmente em direção à cidadania.

Esta pesquisa pode também servir de referência para os educadores que estão comprometidos com uma missão maior do que a de fomentar conhecimentos, educadores preocupados, críticos e reflexivos, conscientes de sua missão e responsabilidade pelo desenvolvimento individual e social de seus alunos, que podem também ajudar a melhorar a comunidade onde vivem.

² *Cidadania tutelada e cidadania assistida*, p. 1.

RESUMO

Trata-se de um estudo com jovens de quatorze a dezenove anos, egressos do Programa Educação para o Trabalho, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo - SENAC/SP, na favela de Paraisópolis, no município de São Paulo. Esta pesquisa se filia à abordagem qualitativa destacando-se os procedimentos de análise documental, questionários, entrevistas e seminário. Esse Programa foi idealizado e estruturado tendo por base a tecnologia e a experiência do Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC/SP no desenvolvimento de trabalhos comunitários na periferia desta capital, bem como os resultados de outros programas desenvolvidos com jovens de famílias pobres, que buscavam no SENAC/SP programas rápidos de profissionalização. O foco do estudo se volta à análise de um dos objetivos do Programa que era a conquista da cidadania, com destaque ao fazer-se sujeito, ao acesso ao trabalho, à igualdade e dualidade na educação brasileira. Na discussão dos resultados foram evidenciadas as situações de exclusão e de opressão do trabalhador sujeito às leis do mercado, bem como a tensão entre educação e trabalho. Os jovens integrantes desta pesquisa reconhecem suas dificuldades na conquista do trabalho e nas oportunidades de estudo e percebem as desigualdades nesse processo, porém, não demonstraram uma consciência política para provocar mudanças ou garantir-lhes melhores condições de vida se afirmando como cidadãos. Acreditaram em mudanças pessoais a partir do desenvolvimento da auto-estima como elemento que favorece a construção do sujeito e o acesso à educação e ao trabalho, porém, para resolver as distorções existentes é necessário uma conjugação maior de esforços, sendo preciso que ocorram mudanças nas políticas públicas sociais do país.

ABSTRACT

This study involves youths from fourteen to nineteen years of age, who participated in the Occupational Education Program developed by the Brazilian Commercial Apprenticeship in the State of São Paulo (*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo* - SENAC/SP) in the Paraisópolis slum, located in the municipality of São Paulo. This survey used a qualitative approach, specifically following a procedure that included documental analysis, questionnaires, interviews and seminar. The Program was idealized and structured based on both the technology and experience obtained by the SENAC/SP Community Occupational Education Center in development of community work in the poor districts located in outskirts of the City of São Paulo, as well as on the results of other programs involving youths from underprivileged families, who came to SENAC/SP in search of short-duration professionalization programs. The study focuses on an analysis of one of the core objectives of the Program, the conquering of citizenship with emphasis on the construction of the individual as a subject, access to work, equality and duality in Brazilian education. In discussing the results, situations were evidenced such as exclusion and oppression of workers, subject to market principles as well as the tension that exists between education and work. The youths who took part in this study are well aware of the difficulties they face in obtaining work and study opportunities, and they perceive the inequalities that exist in this process, although they were not politically conscious enough to provoke changes or to ensure better conditions in their lives as self-assertive citizens. They have recognized the importance of self-esteem as the element that favors construction of the individual as a subject and as access to education and to work, however, to resolve existing distortions more extensive joint efforts are needed, and the Country's public and social policies must undergo change.

CAPÍTULO I

O CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO

1.1. O SENAC

O SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial é uma entidade educacional, sem fins lucrativos, criada por decreto federal. É uma instituição de direito privado e cabe à Confederação Nacional do Comércio sua organização e direção. Contudo, é importante ressaltar que o SENAC é uma empresa sustentada por recursos advindos, na forma da lei, de 1% da folha de pagamento das empresas de comércio e serviços, conforme determina o art. 4º do Decreto-Lei nº 8.621/46: *"Para o custeio dos encargos do SENAC os estabelecimentos comerciais cujas atividades, de acordo com o quadro a que se refere o artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho, estiverem enquadrados nas Federações e Sindicatos coordenados pela Confederação Nacional do Comércio, ficam obrigados ao pagamento mensal de uma contribuição equivalente a um por cento (1%) sobre o montante da remuneração paga à totalidade dos seus empregados"*.

Administrado por um conselho de empresários e representantes de órgãos públicos, o SENAC é obrigado a prestar contas publicamente. Suas contas são auditadas pela Inspeção Geral de Finanças do Ministério da Fazenda e aprovadas pelo Tribunal de Contas da União.

Afora a obrigatoriedade de seguirem a legislação vigente no país, tributária, fiscal, educacional, o SENAC tem ampla autonomia para decidir onde e como investir seus recursos, respeitando os objetivos para que foi criado.

Por força de sua organização, o SENAC possui Departamentos Regionais, como é o caso deste de São Paulo, que embora sujeitos às diretrizes e normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais, bem como à correção e fiscalização a estes inerentes, são autônomos no que se refere à administração de seus serviços, gestão de seus recursos, regime de trabalho e relação empregatícia.

O SENAC e o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - instituído nos mesmos moldes do SENAC - foram criados na década de quarenta numa busca de solução à determinação da Constituição outorgada em 1937, relativa ao ensino vocacional e pré-vocacional como dever do Estado, a ser cumprido com a colaboração das empresas e dos sindicatos econômicos.

A criação do SENAI, em 1942, e do SENAC, em 1946, foi uma forma de envolver empresários, gestores do sistema, no esforço de preparar mão-de-obra para atender, predominantemente, as necessidades de desenvolvimento da indústria nacional pelo SENAI e de suprir com o SENAC o setor de comércio e serviços com empregados melhor preparados para atender o crescimento do setor, impulsionado pelo rápido processo de urbanização que se iniciava no país.

A criação dessas instituições foi ainda uma estratégia das classes dominantes para servir de anteparo à demanda crescente de educação formal, desviando da escola pública, ainda elitizada e insuficiente para todos, a pressão pelo ingresso dos menos favorecidos socialmente.

À época, o paradigma que presidia a organização do trabalho e da produção era de natureza taylorista/fordista, caracterizado, de maneira ampla, como industrial, de base mecânica, operário, masculino, assalariado, repetitivo, intencionalmente dividido entre quem pensa e quem faz, hierarquizado e delimitado por postos de trabalho específicos. Estas e outras características na organização da produção e da força de trabalho determinaram os modelos de formação profissional, vigentes até a entrada da década de oitenta, na qual o treinamento operacional para ocupar postos de trabalho com pouca mobilidade e ancorados em práticas repetitivas foi a tônica dominante.

Esse modelo de ensino foi muito criticado por décadas e décadas, e condenavam não apenas os métodos adestradores de treinamento, mas também sua submissão aos interesses do capital, configurando o ser humano como capital, a geração da teoria do "capital humano", conforme definiu Frigotto: "*Ou seja, a idéia de capital humano é uma 'quantidade' ou um grau de educação e de qualificação, tomado como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funcionam como potencializadoras da capacidade de trabalho e de produção*".³

Essa concepção tecnicista de ensino e o sentido mecanicista do treinamento pode ser percebido no próprio regulamento do SENAC, que em seus artigos se refere ao menor aprendiz como "praticantes". "*A aprendizagem, que deverá realizar uma conveniente formação profissional dos praticantes (...). Os cursos destinados à aprendizagem comercial dos praticantes funcionarão (...). Os praticantes serão obrigados à freqüência do curso de (...).*"

Independente da eficácia desse sistema de formação profissional, quanto a sua capacidade de formatar trabalhadores segundo o modelo fordista, é inegável que a predominância desse modelo gerou, na educação profissional e também na educação propedêutica, tendências metodológicas e curriculares muito tecnicistas.

Historicamente o SENAC passou por diversas fases, caracterizadas por diferentes ações no sentido de atender aos objetivos pedagógicos, em compasso com o movimento de transformação pelo qual passava a sociedade brasileira.

Essas ações caracterizaram-se, no início, pelo ensino em cooperação com escolas e outras entidades, passando em seguida a atuar diretamente com a formação profissional, atendendo às exigências do mercado de trabalho, em expansão.

Das primeiras escolas de aprendizagem e de preparação de menores para o comércio, com o apoio na Lei Orgânica do Ensino Comercial, o SENAC caminhou

³ A Educação e a crise do capitalismo real, p. 41.

para o Curso Comercial Básico, sempre com o objetivo de atendimento aos menores aprendizes encaminhados pelo comércio e aos candidatos a emprego no comércio.

Na década de sessenta, a ação do SENAC se volta mais para a qualificação profissional com base em análises ocupacionais, na ampliação dos tipos de programas e na inovação das metodologias aplicadas. Já na década de setenta, desenvolve-se um modelo de planejamento integrado através dos Planos Nacionais de Ação Integrada.

Depois do ginásio comercial, na vigência da Lei nº 4.024/61 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criou-se o Colégio Comercial, no qual eram oferecidos os cursos técnico em contabilidade e técnico em secretariado.

Posteriormente, após a promulgação da Lei Federal nº 5.692/71, que modificou a Lei nº 4.024/61, foram oferecidos no Estado de São Paulo outros cursos técnicos em regime de intercomplementaridade com a Secretaria do Estado da Educação e, em seguida, na modalidade de cursos supletivos de Qualificação Profissional IV, tal como eram caracterizados pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

A diversificação da oferta de serviços do SENAC ocorreu, tendo em vista seus objetivos específicos, a clientela potencial e sua expansão para novas áreas ocupacionais.

Na década de setenta, essa entidade atendia às seguintes áreas ocupacionais: Administração e Gerência; Aferição e Classificação de Mercadorias; Armazenagem, Embalagem e Expedição; Compra; Comunicação; Escritório; Higiene e Beleza; Hospitalidade; Manutenção, Conservação e Serventia; Propaganda; Saúde; Turismo e Venda. A estas se acrescentaram, na década seguinte, Informática, Moda, Rádiodifusão, Educação e Atividades Informais.

No final dos anos oitenta, o trabalho do SENAC passou a ser planejado a partir de cinco macroestratégias básicas: Educação, Pessoas, Marketing, Finanças e Organização, que definiram para toda a década de noventa, as ações a serem implementadas pela Instituição.

Associada a essa nova estratégia, a atuação do SENAC passa a envolver doze áreas de serviços, atendidas diretamente pelas suas Unidades Especializadas e polivalentes distribuídas em todo Estado de São Paulo.

Essas áreas passaram a ser: Administração, Beleza, Comunicação e Artes, Educação em Saúde, Gestão em Negócios, Idiomas, Informática, Moda e Decoração, Manutenção e Conservação, Tecnologia e Gestão Educacional, Turismo e Hotelaria e Varejo, que por sua vez se subdividem em subáreas.

Hoje a globalização da economia, as mudanças nas bases de produção e de prestação de serviços impuseram mudanças estruturais no mundo do trabalho e na formação do trabalhador, abandonando o modelo taylorista/fordista de décadas passadas. É nesse contexto de mudança de paradigmas que o SENAC, no final do anos oitenta, começa a desenhar suas estratégias de mudança institucional, colocando a questão da qualidade com um item na pauta da tática e da estratégia. Iniciou na década de noventa uma reestruturação em sua programação, eliminando o enfoque tecnicista de seus cursos, valorizando a metodologia do "aprender a aprender" e do "aprender fazendo", outro traço que diferencia o SENAC da maioria das escolas formais. Para tornar essa linha de ação efetiva, os investimentos em laboratórios e equipamentos, em ambientes de aprendizagem próximos da realidade do mundo do trabalho, são significativos, representando percentual de custos elevado.

Foi também no final da década de oitenta que o SENAC/SP iniciou suas atividades no ensino superior; hoje mantém onze cursos superiores de graduação na capital e cinco no interior, nos Hotéis Escola do SENAC em Campos do Jordão e em Águas de São Pedro.

A atuação do SENAC/SP chega a todas as regiões do Estado com uma rede de mais de 50 unidades, entre as quais dois hotéis-escola - Grande Hotel São Pedro e Grande Hotel Campos do Jordão, a Editora SENAC São Paulo e a Rede SESC SENAC de Televisão.

Já há algum tempo vem sendo questionado o pagamento da contribuição compulsória em favor do SENAC. Entram ciclicamente no Congresso Nacional projetos de lei para acabar com essa despesa do "custo Brasil", diminuindo a carga de impostos, que contribuiria para tornar nossos produtos mais competitivos.

Diante das ameaças reais de ser suprimida um dia essa fonte de recursos compulsórios, o SENAC decidiu como estratégia de sobrevivência institucional tornar-se auto-sustentável financeiramente. A política de cobrança de taxas escolares que, timidamente, foi implementada durante os anos oitenta, foi assumida com rigor na Proposta Estratégica da instituição para a década de noventa. Assim, em face da possível queda das receitas compulsórias, o SENAC passou a cobrar pelos serviços educacionais prestados, como um concorrente a mais dentro do mercado de formação e desenvolvimento de pessoas e empresas. Perseguindo essa meta da auto-sustentabilidade, cada Unidade do SENAC se responsabiliza pelos seus custos operacionais, utilizando-se da receita compulsória para investimentos em novas instalações, equipamentos, laboratórios, reposição de equipamentos e reformas de um modo geral.

O SENAC, entretanto, vai além em sua missão de disseminar, e sempre que possível, construir conhecimento. Transforma em prática sua consciência de instituição-cidadã, desenvolvendo paralelamente uma importante ação comunitária, que se volta para a promoção da cidadania e da qualidade de vida. É com essa consciência cidadã que o SENAC desenvolveu o Programa de Educação para o Trabalho, *locus* de nosso estudo.

Dentro do Programa SENAC de Educação e Cidadania – projeto institucional estratégico, reunindo ações sócio-educacionais voltadas para as questões de cidadania e da melhoria de qualidade de vida das comunidades, desenvolve-se a marcante atuação comunitária que hoje identifica o compromisso social do SENAC.

As ações comunitárias do SENAC/SP são desenvolvidas no Centro de Educação Comunitária para o Trabalho.

1.2. O Centro de Educação Comunitária para o Trabalho

Criado em 1993, o Centro de Educação Comunitária para o Trabalho nasceu da experiência de mais de 20 anos de atuação em projetos sociais e comunitários.

Trata-se de uma unidade do SENAC/SP especializada no desenvolvimento de ações sócio-educacionais voltadas prioritariamente para a melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda, residentes na periferia dos centros urbanos e nas cidades de médio e grande porte do Estado de São Paulo.

O Núcleo de Educação para a Qualidade de Vida desenvolve atividades sócio-educacionais de amplo alcance e forte mobilização de pessoas, estimulando o interesse das comunidades por temas importantes como promoção da saúde, alimentação, educação ambiental, prevenção às drogas, educação para o consumo e educação para o trânsito, entre outros.

Nessa Unidade o SENAC/SP patrocina uma série de programas sócio-educacionais nas áreas de trabalho e renda, educação para a qualidade de vida e desenvolvimento de agentes educacionais comunitários, com o objetivo de oferecer alternativas de oportunidades para as populações carentes. São ações voltadas para o desenvolvimento profissional de jovens, desempregados e idosos, treinamento para empreendedores e microempresários, campanhas educativas para a qualidade de vida e preparação de agentes educacionais em projetos comunitários.

Esta preocupação com as questões que afetam a comunidade levou o SENAC a formular o Programa de Educação e Cidadania, que hoje abriga suas iniciativas nos campos da promoção da qualidade de vida, do exercício da cidadania e de combate aos problemas ligados à saúde e ao meio ambiente. Mais do que simplesmente atacar questões pontuais, o objetivo do programa é estimular atitudes e atividades

sócio-comunitárias, com exemplos que possam ser ampliados e aprimorados pela sociedade civil.

Entre estas iniciativas, que mobilizam toda a rede SENAC em São Paulo, estão a realização de campanhas de prevenção e controle de doenças e o desenvolvimento de ações especiais, como a campanha SENAC alerta, destinada a sensibilizar e conscientizar a população sobre questões específicas.

O Núcleo de Desenvolvimento de Agentes Educacionais Comunitários dessa unidade procura formar e aperfeiçoar gestores e educadores, profissionais ou voluntários, que atuam em escolas, empresas, creches, abrigos, centros de juventude e agências sócio-educativas governamentais e não governamentais. Com esse esforço, deseja contribuir para o melhor atendimento às crianças, adolescentes, jovens e adultos assistidos nas instituições sociais de São Paulo.

Seus programas obedecem a formatos de curta duração, que atendem às necessidades do público alvo, levando-se em conta que esse público não pode ausentar-se do trabalho por longo período de tempo.

1.3. O Programa Educação para o Trabalho

Nosso *locus*

Este Programa nasceu da preocupação de preparar jovens de baixa renda, normalmente excluídos das melhores oportunidades profissionais, para o ingresso e a permanência em segmentos ascendentes do mercado de trabalho de comércio e de serviços.

Foi idealizado e estruturado tendo por base a tecnologia e a experiência do Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC/SP no desenvolvimento de trabalhos comunitários na periferia desta capital, durante muitos anos. Se serviu

também dos resultados de outros programas desenvolvidos com jovens de famílias pobres que buscavam no SENAC/SP programas rápidos de profissionalização. Esses jovens tinham urgência de ingressar no mercado, com a perspectiva de ajuda na complementação da renda familiar.

Seu perfil era bem diferenciado, e as perspicazes observações dos profissionais que se relacionavam diretamente com eles nesses programas percebiam que o que os afastavam do mercado de trabalho estava além das competências ou domínio de técnicas e habilidades profissionais, conforme esclareceu a coordenadora geral do programa: "Observamos em nossas oficinas regulares que a maioria dos jovens participantes não conseguia ultrapassar a barreira da admissão e os que a superavam, acabavam não se mantendo no emprego. Apuramos que este problema ocorria devido a defasagens de formação escolar e cultural".

Conscientes das necessidades e carências desses grupos de jovens que se dirigiam ao SENAC/SP, os técnicos responsáveis por essa programação iniciaram um trabalho de reestruturação de seus programas. *"Desse modo decidimos elaborar um programa que desenvolvesse competências básicas não só para o emprego, mas para a empregabilidade, oferecendo conhecimentos que auxiliassem o jovem a dominar as referências da nova cultura do trabalho".**

A sua elaboração ocupou dois anos de trabalho dos técnicos do SENAC/SP e impôs-lhes três desafios importantes.

O primeiro foi criar uma iniciativa educacional diferenciada e inovadora, não voltada para a formação de habilidades específicas, como nos antigos programas de profissionalização, mas capaz de desenvolver competências básicas, qualidades pessoais e valores éticos essenciais na cultura contemporânea do trabalho.

O segundo foi o de incentivar, por meio de novos conteúdos e metodologia, a produtividade, a iniciativa e a aprendizagem com autonomia, para que os jovens participantes pudessem gerir o seu próprio plano de desenvolvimento pessoal e profissional, adequando suas expectativas às condições impostas por um mercado exigente, seletivo e em permanente transformação.

Terceiro e último desafio: formar cidadãos.

Tendo como principal objetivo ampliar as possibilidades de inserção de jovens entre 14 e 21 anos no mercado de trabalho, o SENAC/SP propôs com esse Programa contribuir para atenuar o crescente processo de exclusão social, observado principalmente nos grandes centros urbanos do país.

Destina-se especialmente a participantes de baixa renda, residentes nas periferias dos grandes centros urbanos, cujo padrão de oportunidades de desenvolvimento mostra-se incompatível com as atuais exigências de desempenho profissional, observadas nos segmentos emergentes do setor de comércio e serviços.

Para diminuir defasagens, o Programa procura envolver o participante em situações e atividades que favoreçam a incorporação de novos conhecimentos, a compreensão de princípios de trabalho hoje fundamentais, o desenvolvimento de competências básicas e a aprendizagem com autonomia.

1.3.1. Objetivos

Os objetivos a seguir descritos foram definidos a partir das observações e necessidades detectadas no contato com os jovens no Centro de Educação Comunitária do SENAC/SP, na organização e exigências do mercado de trabalho e em levantamento feito com esse propósito, com quatro grupo de jovens da periferia da capital.

- *"Aprimorar o autoconhecimento do jovem e proporcionar-lhe maior clareza na identificação de metas e expectativas para a construção de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional;*
- *Estimular o participante a tomar contato com a nova estética ambiental do trabalho, sensibilizando-o para os novos valores, para as relações humanas e as tecnologias comuns às atividades de comercialização de produtos e serviços no mundo contemporâneo;*

- *Internalizar referências éticas que contribuam para o aprimoramento na cultura do trabalho e nas relações sociais, visando ao desenvolvimento de padrões de desempenho profissional e de cidadania, esperados numa sociedade que busca uma melhor qualidade de vida individual e coletiva;*
- *Contribuir para a formação de um juízo ético-crítico-negativo com respeito à normas, ações, instituição ou sistema de atividades opressoras que os tornam vítimas; e*
- *Desenvolver as competências básicas necessárias ao ingresso e à permanência em um mercado de trabalho cada vez mais seletivo."*⁴

1.3.2. O Programa e sua estrutura

A estrutura final do programa é resultado dos dois anos de trabalho da equipe responsável pela sua elaboração, e podemos afirmar que ela foi estruturada em ação, observando os depoimentos da então coordenadora geral do Programa. *"Percebíamos que precisávamos não só trabalhar os conteúdos específicos, mas também os conteúdos mais formativos, quer dizer, a auto-estima das pessoas que estava lá em baixo; a aparência para ir para o mercado, a comunicação, porque essas pessoas não tinham a menor condição nesse mercado sofisticado."*

A partir de discussão com o grupo foi definida a programação, tendo por base o perfil dos jovens, as exigências do mercado e o apoio de consultores com domínio de conhecimentos na área, complementando esse apoio com leituras relativas à cidadania, de autores com trabalhos respeitados na área, dentre esses, Maria Vitória Benevides, conforme nos expôs a citada coordenadora do Programa, em entrevista para este estudo.

Outra grande cooperação na definição da estrutura e da programação veio dos docentes que trabalhavam diretamente com os jovens, conforme relatos na entrevista citada:

⁴ Material didático do Programa Educação para o Trabalho SENAC/SP.

"A gente tem que trabalhar o conceito de estética, porque eles estão lá na periferia, numa escola caindo aos pedaços, numa casa que é um barraco: aí você quer que ele seja um office-boy ou um mensageiro, numa empresa onde tem carpete, onde tem ar condicionado. Olha é impossível. E tudo para eles é besteira. Eles contestavam isso, 'isso é frescura do patrão, porque eu fui lá de tênis sujo, mas eu só tenho esse'. O professor de português trouxe também uma riqueza muito grande de informações, relatos das insatisfações desses jovens e das causas que os levavam a largar as escolas."

Em decorrência de todas as discussões feitas, foi desenhado o primeiro modelo desse trabalho. Foi pensado um núcleo central, porém não entrelaçado às oficinas como é hoje; as oficinas aconteciam antes ou depois desse núcleo. Fizeram um desenho onde havia competências básicas, cidadania, os cinco elementos permanentes que eram a comunicação, cidadania, educação ambiental, o resgate das competências básicas de matemática, raciocínio e as quatro operações, direitos humanos e coletivos, o que é comunidade, a importância da participação trabalhada nos direitos. Previam também as oficinas e um estágio no final.

Esse modelo foi apresentado e discutido com professores, empresários, com docentes de escola pública, com jovens e com especialistas que têm trabalhos de renome com adolescentes. Assim nos relatou a coordenadora do Programa que nos confirmou ainda que as informações coletadas foram muito ricas e mostraram que o desafio não era apenas estruturar um currículo novo, mas trabalhar de outra forma.

Em vez de trabalhar conteúdos específicos para uma determinada função profissional, o Programa exercita e aperfeiçoa valores, qualidades e habilidades hoje muito requisitadas, como comunicação, autodesenvolvimento, pró-atividade e informática, procurando preparar o jovem para os desafios da ordem atual do trabalho em comércio e serviços.

O Programa de Educação para o Trabalho do SENAC/SP foi estruturado em duas fases. A primeira centra-se no desenvolvimento de Competências Básicas e é dividida em um Núcleo Central e em sete Oficinas Temáticas. A segunda intitula-se Estação de Vivências, completa a primeira, é prática e, preferencialmente, desenvolvida em empresas.

1.3.2.1. Competências básicas

A síntese que apresentamos a seguir sobre as competências básicas de cada oficina foi extraída do material didático usado no desenvolvimento do Programa.

Com carga horária de 99 horas, o Núcleo Central propõe-se a estimular os jovens a uma reflexão sobre as principais características e exigências da organização atual do trabalho. Ponto de sustentação do programa funciona como elemento sinérgico de sete Oficinas Temáticas, baseadas em conteúdos e competências necessárias para um bom desempenho profissional no setor de comércio e serviços.

Núcleo Central e Oficinas se integram na dinâmica de realização do programa: as Oficinas são apresentadas em seqüência à medida que seus temas vão sendo sugeridos ou abordados no desenvolvimento do Núcleo Central, assegurando melhor compreensão dos conceitos e valores.

A seleção dos temas baseia-se na identificação de necessidades dos mercados com maior potencial de empregabilidade, em competências exigidas atualmente do trabalhador e em problemas, necessidades identificadas na comunidade onde vivem.

A estrutura proposta permite, sem prejuízos de continuidade, a inclusão de outras oficinas fundamentais em necessidades específicas de empresas e organizações, porém devido ao curto espaço de tempo no qual o Programa é desenvolvido, torna-se difícil essa adaptação, que ocorre apenas quando o Programa é desenvolvido para um grupo fechado diretamente na empresa.

Com carga horária total de 171 horas, as sete oficinas, listadas na seqüência, apresentam as seguintes propostas, extraídas do material didático do Programa:

a) Informática

Aproximar os jovens da tecnologia da informática, quebrando barreiras e preconceitos. Ao discutir seus impactos na sociedade contemporânea, a oficina tem como principal propósito introduzir conceitos básicos e iniciar os participantes na utilização de suas ferramentas, consideradas imprescindíveis para inserção no mercado de trabalho atual.

b) Saúde

Possibilitar a formação de uma percepção prática do processo saúde-doença a partir de necessidades individuais e coletivas observadas na realidade de vida de cada grupo. Capacitar os participantes para um planejamento de seus cuidados pessoais e de sua vida sexual e afetiva, segundo uma perspectiva de promoção, prevenção e reparação à saúde.

Capacitar os participantes a perceber a saúde dentro de um campo conceitual holístico, relacionada de forma objetiva à “condição de vida”, permitindo uma visão crítica dos conceitos higienistas trabalhados de forma prevalente no sistema educacional.

Possibilitar, dentro do campo conceitual holístico, a construção de uma percepção prática e objetiva do processo saúde-doença, das causas sociais desse processo e das possibilidades de atuação no setor.

Permitir uma visão crítica do modelo de atenção à saúde vigente, o Modelo Médico-Assistencial, e possibilitar a visão de um novo, mais adequado, o Modelo de Vigilância à Saúde, construído a partir das necessidades da população, dentro da realidade objetiva de vida de cada grupo ou segmento e do espaço territorial que ocupa.

Possibilitar uma visão pragmática do uso e da capacidade de atuação dos equipamentos sociais da área da saúde, sua articulação com as demais instituições sociais, suas limitações e sua estrutura hierárquica em relação às ações de saúde desenvolvidas – reparação, prevenção e promoção.

Capacitar os participantes à auto-avaliar e autoplanejar os cuidados pessoais e a vida sexual e afetiva, valorizando a auto-imagem. Discutir e incorporar conceitos de beleza e adequação social, facilitando-lhes a inclusão no mercado de trabalho, a integração cultural, a compreensão e a crítica aos padrões sociais e às exigências do mundo “adulto”.

c) Apresentação pessoal

Proporcionar reflexões sobre a apresentação pessoal, levando em conta a necessidade de o participante adequar-se às referências culturais e estéticas do mundo do trabalho, sem anular sua identidade pessoal. A oficina se presta ainda a estimular o exercício da identidade individual, fazendo com que o jovem explore as suas características próprias, crie e desenvolva outros atributos valorizados pelo mercado.

Propor reflexões críticas sobre a construção da identidade pessoal e social, apresentando noções de tempo e espaço como marcos delimitadores desta identidade. Discutir as exigências e expectativas estéticas do trabalho e para o trabalho, questões da aparência pessoal frente às questões do ser essencial, e à busca do equilíbrio entre o que se é e aquilo que precisa ser desenvolvido em cada um, para fazer frente às exigências profissionais e sociais.

Estimular os participantes, com atividades de natureza lúdica, na busca do exercício de sua personalidade com os recursos que cada qual tem à mão – sejam suas próprias características, sejam atributos passíveis de serem desenvolvidos por meio de outras atividades, não-escolares e não-profissionalizantes.

d) Higiene e organização nos serviços de alimentação

Desenvolver a consciência crítica em relação à importância da organização no trabalho, da responsabilidade social das empresas e dos profissionais que atuam na área de alimentação. Uma das propostas da oficina é instrumentalizar o participante para a prática de cuidados de prevenção à contaminação de alimentos.

Conscientizar, motivar e capacitar os participantes para a prática de cuidados e técnicas adequados, a fim de evitar e solucionar problemas relacionados à contaminação de alimentos.

e) Organização de ambiente de venda

Apresentar um repertório básico de técnicas de organização e estética de ambientes de venda de produtos e serviços. A oficina visa estimular o participante a desenvolver seu potencial de análise, criticidade na elaboração de projetos simples e funcionais para lojas e empresas.

Preparar jovens, de forma inovadora, para inseri-los no mundo do trabalho, por intermédio da compreensão dos conceitos e questões relacionados aos ambientes e espaços comerciais.

f) Tecnologias das transações comerciais

Capacitar o jovem para os procedimentos básicos de uma operação comercial. No decorrer da oficina, o participante receberá informações sobre como os fatos sócio-econômicos mais importantes interferem na política empresarial, no funcionamento do comércio e na determinação das novas práticas comerciais.

Ao final das atividades, o grupo de participantes deve ser capaz de considerar a relação que existe entre o cenário e o estabelecimento comercial, durante sua operação, desenvolver um comportamento profissional para o trabalho e operar uma atividade comercial.

Para tanto, com a utilização de metodologia essencialmente participativa e vivencial, serão desenvolvidos conhecimentos no sentido de sensibilizar o grupo de jovens para a forma como a situação econômica e social do país, que aqui chamamos de “cenário”, interfere no funcionamento do comércio e determina as práticas comerciais e gerenciais, bem como o perfil dos recursos humanos a serem utilizados e o desenvolvimento do comportamento profissional como uma meta fundamental,

não só para um emprego ou para um empregador, mas prioritariamente para sua vida.

g) Recepção e atendimento a clientes

Sensibilizar os participantes para a importância de atender clientes com qualidade total, conscientizando-os de que este é um fator diferencial em um mundo competitivo.

1.3.2.2. Estação de Vivências

Com no mínimo 30 horas, a Estação de Vivências é opcional e complementar à Etapa de Competências Básicas. Nela, os jovens participantes terão a oportunidade de vivenciar, em ambientes empresariais, situações reais de trabalho nas quais poderão colocar em prática as competências desenvolvidas no programa.

Aplica-se ao treinamento em funções cada vez mais requisitadas pelas forças de mercado com melhor potencial de empregabilidade. Ela pode ser realizada em turmas fechadas, formatadas especificamente para empresas e organizações profissionais e empresariais, sempre por solicitação das mesmas.

1.3.3. O Programa e sua metodologia

Para melhor cumprir seus objetivos, o Programa de Educação para o Trabalho do SENAC/SP utiliza metodologia baseada em reflexões críticas sobre a prática profissional, estratégias vivenciais e jogos que reproduzem, de modo análogo, situações reais com as quais os jovens participantes terão de se defrontar no mercado de trabalho. Dentro dessa proposta, as salas de aula se convertem em laboratórios de atividades, os espaços empresariais e públicos tomam a forma de ambientes de aprendizagem e todos os conteúdos propostos no conjunto programático são trabalhados na plenitude de seu potencial pedagógico.

Competências relacionadas à organização de ambientes, comunicação, linguagem e apresentação pessoal; ou valores, como trabalho em equipe, autonomia, assertividade, iniciativa, compromisso e autodiretividade, são exercitados como componentes curriculares permanentes.

Colocar o participante em contato com elementos humanos, estéticos e tecnológicos diferentes das referências de sua vida cotidiana é também princípio diferencial do programa.

O desenvolvimento satisfatório das atividades requer uma sala ampla, equipada com mesas de trabalho, cadeiras, móveis, microcomputadores, *scanners*, impressoras e mobiliário básico.

A programação é desenvolvida em ambientes interativos com grande atenção à comunicação, dando ênfase aos trabalhos em grupo, à colaboração com o outro, à pesquisa, propiciando aos jovens explorar hipóteses e tomar decisões. Esta prática foi bem vivenciada no grupo de Paraisópolis, como confirmam os depoimentos dos professores nas entrevistas, embora um deles tenha colocado que houve dificuldades para conduzir as reflexões sobre a identificação dos problemas comunitários. Disse que os jovens estavam num nível mais concreto de análise do contexto. Ele percebia que a preocupação do grupo de jovens era se inserir no mercado, queriam trabalhar e tinham muita dificuldade de associar esse conteúdo de cidadania de participação com a necessidade de emprego. Eles precisavam do retorno financeiro e o que ia lhes dar o retorno financeiro era o trabalho.

A metodologia do Programa sugere que sempre que possível as atividades sejam desenvolvidas fora da sala de aula, em ambientes da comunidade, em visitas a empresas, em caminhadas no entorno, em museus e outros centros culturais. Um dos professores relatou uma caminhada feita no bairro com atenção aos problemas relacionados à saúde, na qual observaram esgoto a céu aberto, ratos, crianças brincando no meio do esgoto, lixo espalhado pelas ruas. Disse que no momento de trazer à reflexão sobre o que viram, os jovens teciam considerações às vezes até de forma meio irônica, às vezes meio debochando da situação, mas um deboche tentando esconder a dor, o incômodo que aquela situação causava. Esse tipo de

ação, mesmo não levando a uma tomada de atitude mais incisiva despertam para o problema existente, como relataram alguns jovens nas entrevistas. Sobre a questão do lixo, foi desenvolvido um trabalho no bairro com a participação dos jovens e da associação de moradores, durante vários meses.

O buscar essas situações no cotidiano para discussões faz parte da metodologia adotada pelo Programa. Assim a metodologia permite ao participante construir o conhecimento novo buscando informações e reflexões críticas não apenas sobre a prática profissional, mas também sobre vivências que os colocam em contato com a realidade do mundo e do trabalho. Para o Programa, o conhecimento é um bem imprescindível para produzir nossa própria existência. O conhecimento serve para entender o mundo. Não é suficiente ler o mundo. É preciso conhecê-lo, isto é, construir algumas certezas sobre ele.

CAPÍTULO II

TRILHA METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa se filia à abordagem qualitativa destacando-se os procedimentos de análise documental, questionários, entrevistas e seminário.

No primeiro momento procuramos inteirar-nos do referencial teórico do Programa, seus fundamentos e objetivos. Fizemos um estudo do material didático, das pesquisas já realizadas e do material publicitário.

O fato de trabalhar no SENAC, embora pudesse dificultar um maior distanciamento e a percepção de aspectos menos explícitos, apresentou uma facilidade de acesso aos documentos e às pessoas diretamente envolvidas no desenvolvimento do Programa. Tivemos oportunidade de acompanhar sua história, procuramos mergulhar no contexto teórico e prático do Programa e "exploramos" colegas mentores e executores do Programa.

Na segunda fase exploramos as informações contidas nas entrevistas, que pelo valioso conteúdo apresentado serviram como novos documentos de análise. Assim, no final das entrevistas realizadas dispúnhamos de um rico material, tendo um relatório que mostrava como o Programa foi estruturado, suas bases, sua história, a definição de sua metodologia e seu currículo.

O objetivo desta investigação sobre o estudo dos egressos do Programa Educação para o Trabalho, em relação ao aspecto da formação do cidadão, não poderia ser desenvolvido traduzindo os resultados somente em linguagem matemática. ✦ Traçamos o perfil dos jovens, coletando dados relativos à sua idade, escolaridade e

trabalho, porém o estudo apenas desses dados mostrou uma visão parcial do estudo em questão.

Na análise buscamos realçar aspectos significativos das falas, o que se adequa aos paradigmas da pesquisa qualitativa, numa visão abrangente na qual foram considerados, dentre outros aspectos, o meio ecológico onde os jovens do Programa constroem suas vidas e suas relações. E muito especificamente como esse sujeito, esse jovem, se percebe e como constrói seu projeto de vida, sua história, tendo em vista a conquista de sua cidadania.

Esses argumentos em favor da pesquisa qualitativa encontram apoio em vários estudiosos que defendem a sua aplicação da pesquisa qualitativa aos estudos nas ciências sociais, como bem apresenta Antonio Chizzotti: "*A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.*"⁵ O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significado e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A preocupação com a clareza e coerência do discurso apresentado, com o desvelamento dos conteúdos na análise e a sua interpretação para atingir seus possíveis significados, bem como o desdobramento das mensagens em categorias significativas, foram propostas desta investigação, compatibilizando este trabalho aos princípios da pesquisa qualitativa.

Procuramos nos expressar de modo inequívoco para não afetar o discurso científico e apresentar os passos percorridos com todas as observações pertinentes, buscando a maior clareza e transparência na exposição.

Ao fazer as análises e interpretações dos fatos, contextos e mensagens, tivemos a intenção de ultrapassar o que estava visível e atingir de um modo mais profundo e

⁵ *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*, p.79.

abrangente o significado e os códigos interpretados. Procuramos ler nas entrelinhas e perceber o silêncio como resposta.

Na identificação das categorias, assim como na interpretação e análise dos dados coletados, foram dados destaques e atenção especial às respostas das perguntas abertas e subjetivas, contidas no questionário e nas entrevistas.

As mensagens das gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra, atentando até mesmo para o silêncio, ou para a pausa, para a dúvida e a presteza na hora das respostas. Ademais, nas respostas subjetivas, nas mensagens e dados, procuramos encontrar o significado das construções e relações de idéias.

Também intensificamos nosso contato com os protagonistas-sujeitos do Programa, sempre relacionando e interpretando atitudes à luz de nossos conhecimentos, vivências e experiências. Procuramos sempre manter uma atitude aberta a todas as manifestações, despojando nos de preconceitos e julgamentos para captar o verdadeiro significado das mensagens. Nos depoimentos, apresentados nas entrevistas, nas questões abertas do questionário e no seminário, pudemos encontrar as respostas para nossa indagação - **o papel do Programa na formação cidadã desses jovens.**

Nesta abordagem procuraremos elencar categorias relacionadas ao foco do estudo - **a formação do cidadão** no Programa Educação para o Trabalho, tendo como referência a definição de cidadania apresentada por Demo: "**como competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada**"⁶, procurando considerar tanto os conteúdos manifestos, quanto os ocultos do material estudado.

Nas investigações foi dado destaque à competência humana de fazer-se sujeito, atentando para a auto-estima, o autoconceito e o projeto de vida, a preocupação de fazer história própria, ao processo emancipatório e à participação em projetos comunitários, considerando a influência do Programa em todos esses aspectos.

Na primeira etapa de exploração analisamos os documentos publicitários e de divulgação do Programa, entre estes, fitas de vídeo e folhetos de lançamento do Programa. Nesse material, além dos seus pressupostos e concepções, encontramos uma breve justificativa, os princípios e fundamentos essenciais e seus objetivos amplos e específicos.

Na análise desses documentos percebemos que os três desafios, propostos como objetivos do Programa, se convergiam para um maior - "O desafio de formar cidadãos".

"(...) desenvolver competências básicas, qualidades pessoais e valores éticos essenciais na cultura contemporânea do trabalho, (...) para que os jovens participantes possam gerir o seu próprio plano de desenvolvimento pessoal (...)." Esses objetivos citados como desafios na proposta estudada fazem parte da concepção de cidadania de nossos dias. Assim, em nossa interpretação percebemos que o foco maior do programa era formar o cidadão.

Tendo a certeza do objeto deste estudo e das indagações que sobre ele pairavam, procuramos, na análise documental, encontrar a dimensão da cidadania enfocada, a dimensão política deste estudo.

Debruçamo-nos, sobre o conteúdo e o material didático utilizado nas atividades das oficinas e do núcleo central, este responsável pelo desenvolvimento dos aspectos gerais e confluência dos temas tratados nas oficinas. Também compôs o material que serviu de base, nessa primeira fase de análise documental, uma pesquisa quantitativa desenvolvida por empresa especializada, com o objetivo de verificar "Os resultados apresentados pelos jovens" do Programa, numa amostra que abrangeu todo Estado de São Paulo.

Feito esse estudo preliminar, certificamo-nos de que o objeto de nossa pesquisa - **acompanhar o egresso do Programa em relação ao aspecto de formação da cidadania**, ainda não tinha sido explorado em estudos anteriores e que a pesquisa anteriormente desenvolvida teve um caráter eminentemente quantitativo, foi aplicada

⁶ *Cidadania tutelada e cidadania assistida, p. 99.*

indistintamente em uma amostra geral envolvendo grupos do interior e da capital e não contemplou uma análise qualitativa.

Complementamos essa primeira etapa com entrevistas semi-estruturadas com coordenadores do Programa no SENAC/SP, os quais nos forneceram dados interessantes e importantes que nos ajudaram a delimitar o campo de estudo.

As turmas desenvolvidas nas Unidades do SENAC/SP e em alguns bairros reuniam jovens de comunidades diversas e esse fator provavelmente dificultaria o contato direto com esses jovens para um estudo mais direto.

Reconhecendo que o fato dos jovens pertencerem a uma mesma comunidade facilitaria o contato com eles e abriria possibilidade para um estudo mais abrangente, no qual poderia ser contemplado o contorno ecológico onde eles vivem, relacionando a realidade observada à sua visão de mundo, ao seu autoconceito e a determinações sociais mais amplas que atuam sobre essa realidade. Ademais, essa proximidade favoreceria também observar como os jovens interagem com sua comunidade, um dos focos de análise desta pesquisa. Esses pontos levaram-nos a optar por desenvolver este estudo com os jovens que pertencessem a uma mesma comunidade.

Uma vez estabelecidos esses parâmetros, delimitamos o campo de estudo, restringindo esta pesquisa aos jovens que participaram do Programa na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, nos anos de 1998 e 1999. Ressalte-se que, em Paraisópolis, o Programa só foi desenvolvido nesses dois anos.

A escolha dessa comunidade se deve também ao fato de Paraisópolis guardar algumas singularidades que provavelmente enriqueceriam muito este trabalho. Assim, com realce para esse aspecto, cabe destacar algumas peculiaridades da comunidade de Paraisópolis, que está encravada em um bairro de classe A, onde os barracões dividem a mesma rua com mansões de altíssimo luxo.

Paraisópolis ocupa uma área de aproximadamente duzentos e cinquenta e cinco mil metros quadrados e conta atualmente com uma população estimada em pelo menos

cinquenta mil moradores. Essa população, composta em sua maioria por imigrantes vindos do Nordeste cresceu rapidamente e demanda por recursos de saúde, educação e saneamento básico, entre outros, como pode ser observado nas fotos a seguir.



Esgoto sanitário a céu aberto no meio dos barracos

É visível nessa comunidade a prova concreta da exclusão e da cidadania negada. Ao caminharmos pelos seus becos vimos situações de vida miserável. As pessoas que moram nos barracos junto aos esgotos convivem com o mal cheiro, com ratos, e, quando chove, os esgotos entram dentro de seus barracos. Às vezes é difícil imaginarmos que têm seres humanos vivendo em condições tão desumanas.



Casas de alvenaria e rua asfaltada

Cabe ainda destacar a desigualdade sócio-econômica entre os moradores da favela. Alguns são proprietários de pequenos estabelecimentos comerciais na própria favela, possuem moradias de alvenaria, têm carro e dispõem de mais infra-estrutura, como esgoto canalizado e ruas asfaltadas, como podemos verificar na foto acima.

Na favela de Paraisópolis há uma atuante Associação de Moradores, que ingressou como ações contra o Município e o Estado de São Paulo, pleiteando um direito previsto na Constituição Federal - o direito à educação, pois a comunidade não tem vagas suficientes nas escolas públicas locais para atender a demanda de crianças e jovens em idade escolar.

A comunidade tem uma única e pequena biblioteca para atender uma população de mais de cinquenta mil habitantes. Essa biblioteca foi doada pela Escola Graduada, uma escola para a classe A, na qual o ensino é ministrado em inglês.

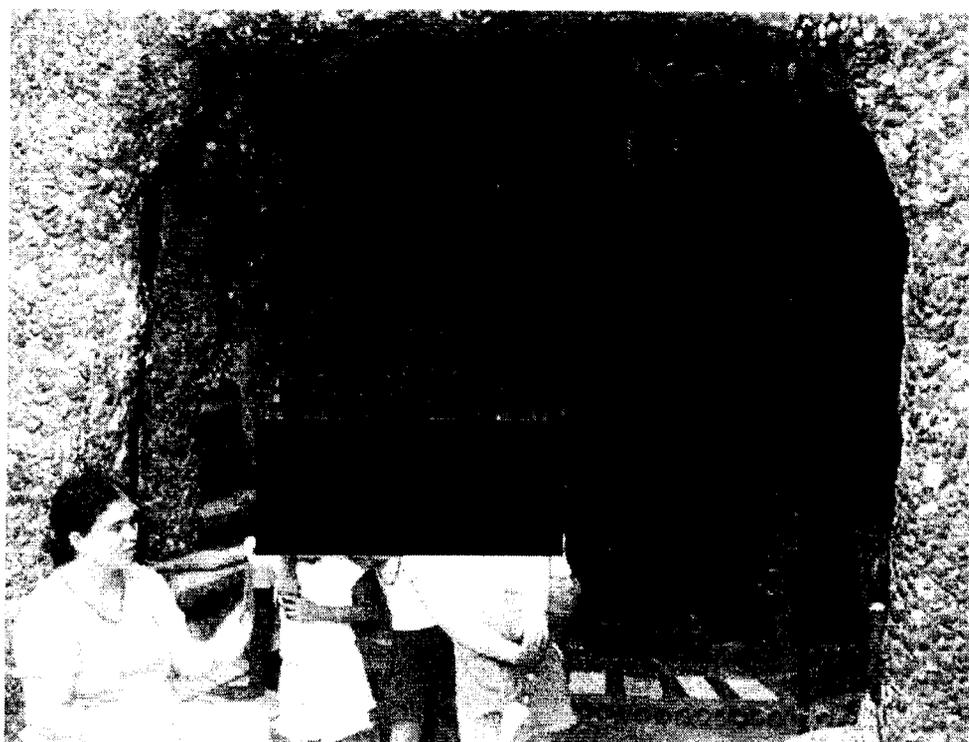


Biblioteca de Paraisópolis

Complementando os contrastes há na comunidade um artista cujo trabalho é conhecido fora de São Paulo. Sua casa, que é a própria obra de arte, tornou-se atração turística pela semelhança que guarda com as criações de Gaudi. Vale destacar que esse artista é faxineiro e mal sabe assinar o nome. Nas fotos da próxima página podemos observar alguns detalhes de sua criatividade.



Jardim suspenso da casa do artista de Paraisópolis



Entrada da casa do Estevão - o artista



Contraste da favela de Paraisópolis com o Morumbi ao fundo.

Desenvolvendo a pesquisa nessa comunidade, abrimos um espaço para os excluídos ou menos favorecidos, retomando nossa preocupação com esse grupo e com as questões político-sociais.

Uma vez delimitado o campo de estudo, contamos no Centro de Educação Comunitária do SENAC/SP com a preciosa colaboração dos coordenadores do núcleo central do Programa,.

Conforme já mencionado no Capítulo I, item 1.3.2, segundo a estrutura do Programa, o coordenador do núcleo central orienta e acompanha todo o desenvolvimento do Programa. É esse coordenador que conduz os debates e reflexões sobre as exigências, características e organização atual do trabalho. Todos os temas desenvolvidos nas oficinas permeiam o núcleo central, que procura integrá-los de forma a favorecer a compreensão e a consolidar os seus objetivos gerais.

Nas entrevistas semi-estruturadas com esses coordenadores procuramos identificar como trabalhavam a questão da cidadania, porque embora o Programa forneça as

diretrizes, estas são adaptadas ao perfil dos jovens e ao meio no qual estes estão inseridos. Seus depoimentos foram de suma importância, para fortalecer nossa proposta e nos indicar caminhos e pessoas que nos forneceram dados valiosos relativos a esta pesquisa.

Nessas entrevistas, além de buscar a identificação da concepção de cidadania trabalhada com os jovens, procuramos conhecer características da comunidade de Paraisópolis, bem como o perfil dos jovens dessas turmas. As entrevistas, anexas ao presente trabalho, foram gravadas e depois de transcritas na íntegra foram encaminhadas aos entrevistados para confirmação da veracidade das afirmações.

Na Gerência de Comunicação do SENAC/SP obtivemos o cadastro de todos os jovens que participaram do Programa nas turmas em estudo, o que permitiu que encaminhássemos um questionário para todos os 84 egressos que o concluíram.

Partimos então para o estudo de campo em Paraisópolis, para o contato com os jovens, com líderes da favela e com a direção do Mosteiro São Geraldo, instituição que cedeu o espaço físico para o desenvolvimento do Programa.

O primeiro contato com os jovens foi feito por meio de uma carta, na qual nos identificamos e apresentamos os objetivos de nossa aproximação. Junto com a carta foi encaminhado um questionário, bem como um envelope selado para resposta.

Através do questionário, composto de onze³ itens, conforme consta do Anexo V ao presente trabalho, colhemos dados referentes à: escolaridade, abordando a continuidade e valorização dos estudos; a situação empregatícia dos jovens; a participação em atividade social-comunitária e em processos eleitorais. Procuramos identificar os reflexos do Programa na situação pessoal na qual se encontravam. Se estavam estudando ou não, se tinham continuado os estudos, e se os conhecimentos vivenciados no programa tiveram influência nas suas opções de estudo e trabalho.

Com relação aos jovens que estavam empregados, questionamos sobre as suas condições de trabalho: se possuíam carteira assinada, se trabalhavam em negócios

da família, se por conta própria ou autônomo, ou em trabalho temporário e, ainda, qual o salário ou rendimento mensal. Em relação à situação dos desempregados, questionamos por que se encontravam nessa situação, se não tinham encontrado trabalho, se tinham que ajudar em casa, se pretendiam terminar os estudos primeiro, se não tinham sido bem-sucedidos na seleção ou se não tinham encontrado o trabalho que procuravam. Quanto ao emprego questionamos ainda em uma pergunta aberta se os conhecimentos desenvolvidos no Programa favoreceram a conquista do emprego.

Compunha o questionário outra pergunta aberta na qual indagamos sobre os seus projetos de vida e sobre a influência dos conhecimentos adquiridos com sua participação no Programa.

Recebemos resposta de 37% dos questionários enviados. Alguns foram devolvidos pela Empresa de Correios e Telégrafos - ECT com indicação de endereço desconhecido ou incompleto. Dos que foram entregues, fizemos a tabulação e análise, o que tornou possível através destes dados traçar o perfil dos egressos do Programa em Paraisópolis.

O levantamento de dados sobre os jovens foi complementada com entrevistas semi-estruturadas com sete jovens e com os depoimentos colhidos em um seminário.

Os primeiros jovens entrevistados foram indicados pela direção do Mosteiro São Geraldo, os demais foram contatados segundo a técnica da "bola de neve"; os primeiros indicaram os outros, que, por sua vez, indicaram outros e assim sucessivamente. Entrevistei sete jovens, o que representou 8,33 % dos egressos e 24% dos que responderam os questionários.

As entrevistas foram realizadas no Mosteiro São Geraldo e num clima bem descontraído, procurando deixar os jovens bem à vontade. Algumas perguntas foram direcionadas para perceber sua auto-estima, suas perspectivas futuras, seu engajamento político e social e, até mesmo, a emissão de juízo de valor sobre assuntos atuais da conjuntura nacional. Nessa oportunidade foram abertos espaços para outras manifestações pessoais, mais livres, onde puderam expressar seus

sentimentos e suas percepções sobre o curso e também sobre suas angústias e tensões. Revelaram anseios, esperanças, desesperanças e dúvidas, como também uma preocupação com o futuro, com o trabalho, com o desemprego, com a melhoria da condição de vida e com a constituição de família.

As entrevistas com os jovens foram individuais, ocorrendo em dias diferentes, procurando conciliar a disponibilidade deles e a possibilidade de ausentar-nos dos nossos compromissos profissionais. Como as entrevistas ocorreram durante a semana e no horário em que o Mosteiro se encontrava aberto, ou seja, até às dezessete horas, não foi possível entrevistar jovens que estavam empregados.

A participação e atenção dos funcionários e da gerente do Centro de Educação Comunitária do SENAC/SP tiveram uma importância muito grande na realização desta pesquisa. Na entrevista com a atual gerente do Centro de Educação Comunitária, que participou da elaboração e definição das diretrizes do Programa e que detém uma visão completa de seu desenvolvimento aos resultados, encontramos informações muito ricas, que foram transformadas em conteúdos de análise. Com seus depoimentos pudemos conhecer melhor e mais profundamente a história do Programa, sua origem, seu desenvolvimento como projeto piloto; seus princípios e fundamentos e, mais especificamente, como definiram a estrutura curricular e a metodologia para atender as necessidades dos jovens e as exigências do mercado.

Nas entrevistas com os professores - coordenadores do núcleo central, percebemos a concepção de cidadania vivenciada nas atividades, suas propostas, as metodologias e técnicas trabalhadas e ainda forneceram de um modo muito claro o perfil dos jovens e as tensões por eles vividas.

As mensagens nas gravações das entrevistas dos profissionais e dos jovens entrevistados foram transcritas na íntegra, atentando até mesmo para o silêncio, ou para a pausa, para a dúvida e a presteza na hora das respostas.

Com o propósito de intensificar a aproximação com os jovens e colher mais subsídios para esta pesquisa, foi realizado no Mosteiro São Geraldo um seminário

com um grupo de doze jovens. O objetivo principal desse seminário foi buscar nessa oportunidade de encontro e convívio, não apenas a fala individualizada, como ocorreu nas entrevistas, mas também perceber a integração entre as percepções, pois a manifestação de um poderia servir de apoio ou despertar a manifestação do outro. Com mais essa técnica procurávamos perceber a comunhão de idéias, as contradições entre estas e colher novos depoimentos.

Vislumbrávamos também nesse momento ouvir os jovens que trabalham e não tiveram disponibilidade para as entrevistas, especialmente os do sexo masculino, já que entre os entrevistados apenas um era desse sexo. Percebíamos ainda nesse momento a oportunidade de reencontrar-nos com alguns dos entrevistados que teriam passado pelo processo seletivo para ingressarem em uma instituição de ensino superior e então saber de seus resultados.

Cabe destacar que fizemos o convite para participação em um "encontro com lanche", não mencionando que se trataria de um seminário. O seminário poderia parecer-lhes muito formal e até pouco compreensivo. E o lanche foi uma forma de agradecê-los pela disponibilidade e cooperação que tiveram neste trabalho.

Para alguns jovens o convite foi feito por telefone e a partir desse contato pedimos que fossem disseminando o convite para vizinhos, amigos e colegas de escola, que tinham participado do Programa; novamente foi utilizada a técnica da "bola de neve". Para quatro jovens do sexo masculino, que tinham respondido o questionário, encaminhamos o convite através de telegrama, porque, como já mencionamos, um de nossos objetivos com a realização do seminário era aumentar a participação masculina.

Foram confirmadas vinte e duas presenças, mas apenas doze compareceram e infelizmente não compareceram os esperados jovens do sexo masculino. No dia estava chovendo e talvez isso tenha motivado algumas das ausências.

No planejamento e desenvolvimento dessa técnica do seminário, nossa experiência de educadora, e mesmo de desenvolvimento de seminários com alunos, docentes e

técnicos, favoreceu para que tudo transcorresse com muita naturalidade e atingisse o objetivo esperado.

No início das atividades nos identificamos àqueles que não nos conheciam e expusemos os objetivos do seminário, conjugados com a continuidade da pesquisa que estava sendo realizada. Explicamos também, como seria desenvolvida a técnica do seminário, apresentando sua organização e como transcorreria cada etapa. Esclarecemos que a técnica utilizada visava dar uma organização na apresentação das idéias, para que todos tivessem oportunidade de se expressar e também de ouvir as manifestações dos companheiros, buscando uma sintonia entre as falas para que pudessem resguardar em cada momento o foco da discussão.

No primeiro momento todos responderam individualmente, por escrito, três perguntas; posteriormente, as folhas de respostas foram recolhidas e distribuídas ao grupo para que um participante lesse a resposta de outro. Após essa leitura foi dada oportunidade para eles se manifestarem livremente, complementando, concordando ou mesmo se opondo às respostas ouvidas. Ao término das manifestações livres, o grupo sintetizou as falas numa breve conclusão.

Na primeira pergunta, foi questionado, o que buscaram no Programa, ou seja, por que procuraram o Programa. Na Segunda, o que representou o Programa na vida deles. E, por fim, o que sugeriam com relação ao Programa. Ressalte-se que o procedimento descrito no parágrafo acima foi adotado separadamente para cada uma das três perguntas.

Após essa primeira etapa, os jovens continuaram se expressando de forma livre e bem descontraída. Todos tiveram oportunidade de se manifestar, a maioria esteve bastante participativa, tendo percebido apenas uma jovem com atitude bastante dispersiva e com pequenas brincadeiras que, às vezes, desviavam a atenção dos demais.

As manifestações orais foram todas gravadas e transcritas na íntegra e juntamente com as respostas registradas no papel, compõem os Anexos desta pesquisa.

O seminário transcorreu num clima bastante descontraído, os jovens presentes pareceram bem familiares e bem à vontade. Os depoimentos foram muito valiosos, apresentaram pontos interessantes para análise, cabendo destaque às manifestações sobre a qualidade do ensino nas escolas públicas e às dificuldades de se conciliar trabalho, estudo e preparação para o vestibular.

Nesse seminário pudemos ampliar as respostas para nossas indagações, através do contato direto com os jovens. Pudemos perceber os pontos de vista e suas expressões na observação direta do grupo, bem como suas reações de reciprocidade e discórdia com as falas dos companheiros.

Em Paraisópolis, fizemos contato com o presidente da Associação de Moradores e chegamos a participar de reuniões nessa entidade. Esse envolvimento possibilitou-nos conhecer mais de perto os problemas da comunidade e acompanhar a reivindicação dos moradores junto às Secretarias de Educação do Município e do Estado, para criação de mais escolas. As escolas existentes não atendem à demanda da localidade. Chamou-nos atenção o fato de eles cobrarem esse atendimento não como benevolência, mas com um direito instituído na Constituição do país.